

PAISAGENS CULTURAIS

HERANÇAS E DESAFIOS NO TERRITÓRIO



Livro de Resumos



O gosto amargo do esquecimento: Origens rurais da indústria do pêsego em Pelotas, RS, Brasil	22
Adaptação ou reconfiguração do sistema de produção de Queijo Serra da Estrela?.....	23
A venda de produtos agroalimentares de origem rural em contexto urbano: caracterização do retalho especializado em Aveiro, Lisboa e Porto.....	24
Mercados Municipais: laços entre o mundo rural e o mundo urbano	25
TEMA 4. TERRITÓRIOS E GESTÃO TERRITORIAL	26
4.1. GESTÃO DO TERRITÓRIO	26
As paisagens culturais como instrumento de preservação e valorização territorial	26
A sustentabilidade em Odemira: desafios de governança socioterritorial face a um espaço rural conflituamente diverso	27
Intervenção em aglomerados rurais: Uma experiência no Vale do Lima (2003 -2019)..	28
Barcelos em contexto regional: um território de disparidades	29
Paisagem Serrana Alto-Minhota: diagnóstico de valor cultural em transição para um território “disfuncional” e de fruição mercantilista no séc. xxi	30
4.2. REINVENÇÃO DA GESTÃO COLETIVA E DO SABER FAZER PROFISSIONAL.....	31
Promoção da coordenação da gestão em comum à escala da paisagem.....	31
O renascimento da resinagem: mercado laboral, condições de trabalho e gestão sustentável dos territórios florestais	32
Preservação vs. utilização do território – A nova utilidade social do pastor e o acesso às terras de pastagens.....	33
Desafios de uma Paisagem Cultural: O Montado, o Tirador de Cortiça e a Transmissão do Saber-Fazer Tradicional.....	34
4.3. USO DA TERRA E POLÍTICA AGRÁRIA	35
A exploração dos baldios em Trás-os-Montes (sécs. XVIII-XIX).....	35
A ideologia da terra. A “Campanha do Trigo”, a “Colonização Interna”, a Hidráulica Agrícola e a Florestação no Portugal do século XX	36
O Estado ao Serviço da Agricultura na Região Norte: O Papel dos Serviços Regionais ..	37
TEMA 5. SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE	38
5.1. SUSTENTABILIDADE E SERVIÇOS AMBIENTAIS	38
Pagamentos agro-ambientais por resultados: um novo mecanismo para a sustentabilidade da Paisagem em sistemas agrícolas de elevado valor natural	38
Saneamento ecológico integral: contributo para a economia circular e a sustentabilidade	39
A paisagem do Biota Estepário Cerealífero do Castro Verde.....	40
Una aproximación a los valores y servicios ecosistemicos de tipo cultural de los bosques	41

R52.

Preservação vs. utilização do território – A nova utilidade social do pastor e o acesso às terras de pastagens

Júlio Sá Rêgo, ISCTE-IUL, julio_sa_rego@iscte-iul.pt

Marina Castro, CIMO/IPB, marina.castro@ipb.pt

Resumo

Reconhecer um território como paisagem cultural tende a outorgar à sua beleza e/ou biodiversidade um valor universal, retirando à população local sua legitimidade unilateral de decisão sobre o uso desse território. A conservação da paisagem torna-se prioritária e passa a ter precedência sobre a continuidade das atividades humanas que podem vir a ameaçá-la. Contudo, paisagens culturais são territórios historicamente construídos frutos da ativa interação entre o ambiente natural e as comunidades humanas. A alteração desse equilíbrio construído pode provocar tanto degradações ambientais como injustiças a populações que da terra tiravam o seu sustento. Inúmeros casos ilustrativos dessa relação estão disponíveis na literatura. Em Portugal, agricultura, pastorícia e queimadas foram os agentes dominantes de modelação da paisagem desde o Neolítico. No decorrer do século XX, entretanto, a expansão da área florestal nos baldios e o seu fecho a outros usos provocou uma asfixia do sistema agropastoril tradicional e induziu uma rápida modificação da ocupação e do uso da terra, especialmente em regiões onde a pastorícia era importante. Com o gado proibido de acessar as novas florestas, a pastorícia foi seriamente comprometida por falta de pastos. A fragmentação do equilíbrio territorial que prevalecia propulsionou comunidades pastoris a uma situação de precariedade e vulnerabilidade social, e deu espaço a um regime de incêndios descontrolado conhecido como Terceiro Fogo. Há, hoje, um discurso crescente que reconhece a utilidade social da pastorícia na manutenção da biodiversidade e prevenção de incêndios florestais. O discurso, no entanto, induz mudanças nas práticas e relações sociais. Após contextualizar esse processo de desarticulação do equilíbrio territorial em Portugal, este trabalho procura retratar o cotidiano de pastores – agora então cunhados de utilidade social – no acesso às terras de pastagens. Ele resulta de uma investigação de doutoramento em antropologia em curso, cujos dados são coletados através de diálogos e observação no Centro e no Norte do país. Resultados preliminares indicam que a reconciliação das antes antagônicas dinâmicas de conservação da natureza e utilização do território ainda não é efetiva. O cotidiano de pastores depara-se com múltiplos constrangimentos oriundos de uma visão conservacionista do ambiente. Da construção de infraestruturas necessárias à pastorícia ao pastoreio em zonas florestais, pastores têm de lidar com comportamentos individuais de autoridades e regulamentos de ordenamento do território restritivos que podem levar até ao abandono da atividade. O programa das “cabras sapadoras” é, nesse sentido, positivamente percebido pelo seu potencial de promover a legitimidade social da pastorícia.

Palavras-chave:

Pastorícia; Injustiça Ambiental; Conservação; Incêndios Florestais; Antropologia Ambiental